FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

RELATÓRIO TÉCNICO

Produto do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde

Assunto: Demonstrativo dos resultados da pesquisa

"VIVÊNCIAS ACERCA DA AUTOIMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES DE UM CURSO TÉCNICO NO INTERIOR DO CEARÁ"

YANA CAMILA BRASIL MARQUES
WALESKA DE CARVALHO MARROQUIM DE MEDEIROS

RECIFE, 2022

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

M357r Marques, Yana Camila Brasil

Relatório técnico: vivências acerca da autoimagem corporal em adolescentes de um curso técnico no interior do Ceará. / Yana Camila Brasil Marques, Waleska de Carvalho Marroquim de Medeiros. – Recife: Do Autor, 2022.

14 f.

Relatório técnico, 2022.
ISBN: 978-65-84502-78-9

1. Adolescentes. 2. Autoimagem corporal. 3. Curso técnico - Ceará. 4. Relatório Técnico. I. Marques, Yana Camila Brasil. II. Medeiros, Waleska de Carvalho Marroquim de Medeiros. III. Título.

CDU 159.922.8

SOBRE O RELATÓRIO:

Este documento foi elaborado com intuito de informar os resultados da pesquisa à instituição escolar, um comprometimento ético da pesquisadora.

O relatório destina-se ao Diretor, Coordenadores Pedagógicos, Professores Diretores de Turma, Professores e Funcionários da Instituição que tenham interesse em conhecer os resultados da pesquisa desenvolvida.

Com ele, buscamos mostrar a importância de ter um olhar atento para com o (a) adolescente em relação à sua saúde emocional.

Os impactos esperados são de um fortalecimento do vínculo dos sistemas adolescente e escola através do desenvolvimento de ações em préstimo a um relacionamento saudável na construção, percepção e amadurecimento da identidade do (a) adolescente.

SUMÁRIO

1.	Introdução	5
2	Objetivos	9
3	Resultados	10
4.	Sugestões	12
4.1	Cartilha sobre Bullying	13
4.2	E-book: A espiã em Mim	13
6.	Conclusão	14
7.	Referências	15

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é reconhecida como um período de transição entre a infância e a fase adulta, caracterizada por um complexo processo de crescimento e expansão biopsicossocial[1,2]. Partindo do ponto de vista cronológico, a adolescência é compreendida entre 10 a 19 anos de acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS[1] e a faixa etária de 12 a 18 anos pelo Estatuto da Criança e Adolescente – Lei 8.069/1990[2]. Frequentemente associada a um período do desenvolvimento humano, esse ciclo de vida é marcado por transformações biológicas e psíquicas potencialmente geradoras de inquietudes e sofrimento, sendo a emergência da sexualidade e a dificuldade de estabelecer a própria identidade alguns elementos comumente associados[3]. Nesse período, a busca por um corpo ideal pode tornar-se cada vez mais evidente, pois é na adolescência que se costuma estar mais sujeito às interferências do meio[4].

O processo de transição à adolescência costuma repercutir intensamente na vida psicossocial do (a) adolescente, sendo necessária uma revisão da autoimagem, mudanças cognitivas que são vistas no comportamento e nas emoções do (a) adolescente, deixando-o (a) suscetível a influências do meio, tendo atitudes para ser aceito (a) e respeitado (a), mesmo que isso possa abalar a sua saúde física e/ou emocional[3,4,5]. Por autoimagem compreendemos que pode ser definida por uma concepção pessoal que um indivíduo tem de si mesmo, a construção e consciência de sua identidade, de seu lugar na sociedade[4].

A transição entre as fases do desenvolvimento humano (não apenas biológico, mas psicológico, social, cultural e espiritual) encontra as instituições escolares como ponto em comum, onde a pessoa inicia o processo de aprendizagem e desenvolve círculos sociais, percepção da realidade na qual está inserida (preconceitos,

intolerâncias, desigualdades sociais, o contexto de drogas, etc.) e a visão de si e do outro[5]. A escola é, por excelência, o espaço para o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e espírito crítico, além das relações sociais, pois é neste ambiente que os (as) adolescentes permanecem por um longo período de tempo[6].

A escola pode ser entendida como lugar de articulação entre o singular e o coletivo, uma vez que se considera o sujeito constituído pela trama de experiências subjetivas e sociais[7,8]. No cenário do desenvolvimento do adolescente, a escola é um importante campo de constituição do sujeito, que revela uma multiplicidade de significações e sentidos essenciais para a compreensão dos processos relativos à infância e à adolescência[7,8].

Ao entender os adolescentes do ponto de vista sistêmico, significa vê-los como um todo, compreendendo-os dentro de seus contextos interacionais nos (as) quais atuam[9]. A Teoria Sistêmica pode ser definida como um complexo de elementos em estado de interação[10], onde há uma relação de interdependência entre os componentes, caracterizando o sistema, diferenciando-o do aglomerado de partes independentes[10].

A abordagem sistêmica impulsiona uma nova forma de pensar a natureza e a vida ao apontar para a necessidade de compreender os organismos vivos como totalidades integradas[11,12,13]. Com o gradual enfraquecimento do modelo cartesiano fragmentado e reducionista, um novo modo de ver o mundo, mais holístico, começou a despontar no início da década de 1920: a perspectiva sistêmica[11,12,13]. Combinando conceitos sistêmicos à biologia, o biólogo austríaco Ludwig Von Bertalanffy, após a Segunda Guerra Mundial, apresenta o que chamou de Teoria Geral dos Sistemas (TGS a partir de agora)[11]. Embora igualmente sistêmica tal perspectiva se distinguiu da Cibernética, desenvolvida pelo matemático Norbert Wiener, que propunha uma tendência mecanicista voltada à construção de máquinas capazes de reproduzir os

mecanismos e funcionamentos de seres vivos artificialmente[11]. A proposta de Bertalanffy é organicista por voltar-se a compreender a associação dos sistemas naturais, biológicos e sociais, mesmo reconhecendo que o organismo vivo está, acima de tudo, em permanente troca e interação com o meio[11,14].

Como a teoria sistêmica busca entender o modo como os sistemas vivos se inter-relacionam, julga-se importante compreender o que se entende por sistema[11]. Sistema é um conjunto articulado de inter-retro relacionamentos entre partes constituindo um todo orgânico[15]. Ele é mais do que as próprias partes, um sistema dinâmico sempre buscando seu equilíbrio e se auto-regulando permanentemente, trazendo, portanto, a ideia de interconexão de diversos sistemas entre si[11,14,15].

A existência de interação ou de relações entre os componentes é, então, um aspecto central que identifica a existência do sistema como entidade, distinguindo-o de um simples aglomerado de partes independentes umas das outras[9]. Quanto menores forem os índices de interação, tanto mais o sistema se parecerá a um conjunto de elementos independentes[9,13,14].

A Teoria sistêmica fala de uma nova forma de compreender os fenômenos. Se antes os elementos eram entendidos e avaliados de forma separada, nessa perspectiva, isso torna-se impossível. E dependendo da interação denomina-se sistema funcional ou sistema disfuncional[14], na qual disfuncional pode ser, por exemplo, um relacionamento abusivo/tirano[14].

Ao serem entendidos como sistemas abertos, os sistemas humanos estão em contínua comunicação com outros sistemas formando uma espécie de teia de interlocução de modo que as trocas e interlocução tendem a provocar mudanças intra e extrassistêmicas[10,13,14]. A existência de interação entre os componentes é então um aspecto central que identifica a existência do sistema como entidade, distinguindo-o de

um simples aglomerado de partes independentes umas das outras[10,13,14].

A escola entendida como um sistema é onde o subsistema adolescente está em constante interação com o ambiente (contexto externo no qual o sistema está situado[14]) e com os demais subsistemas nos quais se comunica diariamente, tais como, por exemplo: família, amigos, comunidades sociais. Nesse contexto, o cenário da vivência da adolescência no sistema escolar, sistema de natureza aberta (suscetíveis às influências do ambiente ao seu redor[14]).

Como um sistema aberto, a escola oportuniza um espaço de interlocução e trocas contínuas entre os subsistemas dos estudantes adolescentes, dos subsistemas institucionais, familiares e sociais. Logo, percebeu-se a necessidade de pesquisar acerca do tema, analisando as vivências da autoimagem de adolescentes do 3º ano do Curso Técnico em Enfermagem de uma Escola de Ensino Médio Integral no interior do Ceará no período de Maio de 2021 à Março de 2022.

2. OBJETIVOS

- Informar à Instituição de Ensino Escolar os resultados da Pesquisa;
- Listar medidas de Promoção e Prevenção à Saúde Emocional do Adolescente no âmbito escolar;
- Apresentar os Produtos Técnicos desenvolvidos a partir da pesquisa.

3. RESULTADOS

A Pesquisa que resultou neste Relatório Técnico foi do tipo qualitativa, intitulada: "*Vivências acerca da Autoimagem Corporal em Adolescentes de um Curso Técnico no Interior do Ceará*" que foi realizada no período de Maio de 2021 à Março de 2022 com seis alunos do 3ª ano do Curso Técnico em Enfermagem.

Foram utilizados questionários sociodemográficos para caracterizar o perfil dos participantes e en entrevistas semiestruturadas foram realizadas através do *google meet*, devido a pandemia do COVID-19, também foi utilizado um diário de campo, onde, a pesquisadora fez anotações relacionadas às percepções observadas durante a entrevista. As entrevistas foram transcritas, os dados analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo temática proposta por Minayo, divididas em três etapas: Pré-análise; Exploração do Material e Tratamento dos dados[16,17,18].

A pesquisa seguiu as indicações das resoluções nº466/12, nº510/16 e iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, conforme o CAAE: 54607221.7.0000.5569.

A partir das falas dos participantes emergiram três categorias de análise, a saber: 1. *O adolescente, a autoimagem e a sua autoestima*; 2. *Caminhos e descaminhos da adolescência*; 3. *Em busca de uma adolescência real e possível.*

Na primeira categoria, *O adolescente, a autoimagem e a sua autoestima,* quando perguntados quanto ao que seria autoimagem, os participantes de um modo geral, a associaram além da percepção estética, como o inidivíduo se vê e se percebe e ao modo como a expressam para o outro. Também verificou-se uma homogeneidade de discursos tanto para a definição de autoimagem quanto para as experiências vivenciadas, os adolescentes, de um modo geral, narram o quanto a sua imagem corporal e, especialmente o que o outro pensava a respeito dela, interferiu diretamente na autoimagem e ao modo como essa fase da vida foi sendo vivenciada, ressaltando a relação com o corpo que foge ao padrão estético vigente e ao sofrimento que o julgamento do outro trouxe, apontando a presença de *bullying*.

Na segunda categoria, *Caminhos e descaminhos da adolescência,* houve a

divisão em dois blocos a partir das falas dos entrevistados. O primeiro referente ao uso de medicamentos para emagrecer, mudança alimentar (dietas e jejuns) e o segundo sobre ansiedade, tristeza, raiva e automutilação. Os sentimentos dos entrevistados foram notabilizados sendo à autoimagem e decorrentes de suas percepções quanto ao corpo ideal e ao *bullying* sofridos.

Na última categoria, *Em busca de uma adolescência real e possível*, os entrevistados mostraram um discernimento acerca da autoimagem corporal acerca da adolescência real e possível, na qual não existe o corpo ideal, contudo tendo a percepção de que o indivíduo pode melhorar sua autoimagem. A adolescência padrão, verdadeira e real difere da idealizada e espetacularizada, pois aquela é cheia de desafios, de descobrimentos, de sentimento de pertencimento ao tecido social, mantendo-a vulnerável às interferências do meio na qual ela está inserida, sendo necessário, tornar-se um sistema semi-aberto para filtrar trocas seletivas, analisando aquilo que entra e sai[9].

4. SUGESTÕES

Os achados evidenciaram forte carga emocional, denotando que o padrão de beleza imposto pela sociedade causa sofrimentos nos (nas) adolescentes, sendo identificadas situações de *bullying*, uso de medicações, ansiedade, isolamento, tristeza, acessos de raiva e automutilação como forma de enfrentamento diante do sentimento de inadequação e dos comportamentos hostis e abusivos de seus pares. Essas experiências e percepções vividas notabilizam uma maturidade e um senso crítico acerca da autoimagem, revelando conselhos valiosos no sentido de pensar uma vivência dessa fase da vida de forma mais leve e saudável.

Os participantes da pesquisa compõe uma pequena parcela da população de uma cidade pequena do interior do Nordeste Brasileiro. Sugiro que haja a replicação da pesquisa em outro local e com uma amostra maior para que se obtenham mais dados acerca do tema. Ressalto que a pesquisa não propõe verdades absolutas, mas achados circunstanciais e contingentes à população estudada.

Contudo, a autora propõe como sugestões de Promoção à Saúde: Desenvolvimento de uma cultura de paz nas escolas com a prevenção do *bullying*, através de palestras educativas, dinâmicas, rodas de conversas; Suporte para a participação em atividades físicas, de lazer, projetos educativos, projetos de Vida, ofertando ao adolescente ser protagonista em seu desenvolvimento; Mobilização social com folders, palestras educativas, comerciais em rádios e em televisão acerca de conceitos de beleza (mais abrangente e diversificado) com intuito de tornar a sociedade mais inclusiva e menos repressiva. Quanto às ações de Prevenção à Saúde: Diálogos com os pais, com os (as) adolescentes, professores acerca do tema; Ações de desenvolvimento interpessoal e intrapessoal (relacionamentos sadios); Presença de Psicólogos nas Escolas. Para que as ações sejam efetivas devem ser integradas em rede, planejadas e executadas através de um trabalho multidisciplinar e com profissionais capacitados, engajados e motivados em prol do objetivo comum: Promover a saúde (física e psíquica) dos (as) adolescentes em relação às suas autoimagens, tornando-os protagonistas em seu processo de crescimento, de reflexões críticas e principalmente no cuidar e na maturação do amor próprio.

Além dessas são apresentadas sugestões de materiais com finalidade educativa para serem trabalhadas em sala de aula.

4.1. CARTILHA SOBRE BULLYING

Esta Cartilha foi desenvolvida como ferramenta para auxiliar a comunidade escolar, principalmente os discentes facilitando a identificação, classificação e combate ao *Bullying*, um tipo de violência, presente nas Instituições Escolares. Com ela, ofertamos a Educação em Saúde, bem como, a importância da prevenção ao *bullying*, um dos fatores de adoecimento e sofrimento mental.

4.2. e-BOOK SOBRE AUTOIMAGEM

O *e-book* foi desenvolvido com intuito é de auxiliar na saúde mental dos (as) jovens com conteúdos considerados relevantes e conflitantes aos (às) adolescentes frente ao processo de transição da fase pueril à púbere e que os (as) auxiliem a cuidarem de sua saúde emocional.

Com ele, buscamos contribuir para o desenvolvimento de um relacionamento intrapessoal, através dos diálogos com a narradora do *e-book*. Os impactos esperados são de uma boa construção, percepção e amadurecimento de identidade sadias, através do desenvolvimento da autoaceitação e amor próprio.

5. CONCLUSÕES

Com os produtos técnicos sugeridos acima, espera-se contribuir no combate ao *bullying* e auxílio a uma cultura de paz nas escolas e favorecer o desenvolvimento intrapessoal dos adolescentes em préstimo à sua saúde mental – na cidade de Cedro-CE.

Aponta-se ainda, que a Instituição Escolar deve estar atenta às práticas de *bullying*, sensibilizando os alunos acerca da importância do cuidado para com o outro, oportunizando espaços de escuta para os adolescentes.

Recife, Dezembro de 2022.

Yana Camila Brasil Marques
Enfermeira Especialista em Saúde Mental, Mestra em Psicologia da Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde e Docente no Governo do Estado de Pernambuco.

Orientadora Profa. Dra. Waleska de Carvalho Marroquin Medeiros
Docente permanente do Programa Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Psicóloga Clínica do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP e em Consultório Particular.

REFERÊNCIAS

1. WHO, World Health Organization. *Nutrition in adolescence: issues and challenges for the health sector: issues in adolescent health and development.* Geneva: WHO, 2005.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. *Marco legal: saúde, um direito de adolescentes* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 60 p.: il. – Série A. Normas e Manuais Técnicos.
3. Braga PD, Molina MCB, Figueiredo TAM. Representações do corpo: Com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15 (1):87-95, 2010.
4. Andrade MRM, Amaral ACS, Ferreira MEC. A Cultura do Corpo Ideal: Prevalência de Insatisfação Corporal entre Adolescentes. *Psicologia em Pesquisa* |UFJF| 4(01)| 24-30| janeiro-julho de 2010.
5. Barbosa MR, Matos PM, Costa ME. As Relações de vinculação e a imagem corporal: Exploração de um Modelo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Jul-Set 2011, Vol. 27, n.3, pp.273-282.
6. Pereira AMGR. *Preocupação com o peso e prática de dietas por adolescentes.* Acta Portuguesa de Nutrição 06 (2016) 14-18 | Licença: cc-by-nc | http://dx.doi.org/10.21011/apn.20160603
7. Campolina LO. Torna-se Adolescente: *A participação da Escola na construção da infância para a adolescência* [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília; 2007.
8. Prata MRS. A produção da subjetividade e as relações de poder na escola: Uma reflexão sobre a sociedade disciplinar na configuração da atualidade. *Revista Brasileira de Educação*, 28, 108-116, 2005.
9. Costa JM, Dias CMSB. *A Arte de Recomeçar: Uma compreensão da dinâmica das famílias recasadas* [dissertação]. Recife: Universidade Católica de Pernambuco; 2008.
10. Gomes LB, Bolze DAS, Bueno RK, Crepaldi, MA. As Origens do Pensamento Sistêmico: Das Partes para o Todo. *Pensando Famílias*, 18(2), dez. 2014, (3-16).
11. Medeiros WCM, Dias CMSB. *Relações de Cuidado entre Avós em Paliação e Netos Cuidadores* [tese]. Recife: Universidade Católica de Pernambuco. Recife; 2019.
12. Dias CMS. *A Teoria Geral dos Sistemas.* Apostila usada na disciplina de Estudos e Pesquisa de Tese I. Doutorado em Psicologia Clínica. Recife: Universidade Católica de Pernambuco; 2014.
13. Vasconcellos MJE de. *Pensamento Sistêmico: O novo paradigma da ciência.* 9ª edição. Campinas: Papirus. 2010.
14. Capra F. *A Teia da Vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.* São Paulo: Cultrix. 2006.
15. Boff L. *A Águia e a Galinha: Uma Metáfora da Condição Humana.* Petrópolis, RJ: Vozes. 1997.
16. Minayo MCS. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
17. Gomes R. *A análise de dados em pesquisa qualitativa*. In: Minayo, MCS. Pesquisa Social (Org.). Teoria, Método e Criatividade, Petrópolis: Vozes. 2002.
18. Dalpiaz AK, Caravaglia M, Silva RG, Oliveira M de. *Políticas e Práticas de Enfrentamento à Drogadição nos Municípios que compõem o Coredes Serra* – RS. XII Salão de Iniciação Científica - PUCRS, 03 a 07 de outubro de 2011.